desleituras
Número 1
Nov./dez. 2020

PARA LER O LIVRO INFANTIL: FRUIÇÃO E DELEITE

Wilbett Oliveira

Literatura Infantil: fruição, leituras e perspectivas, de Teresa Mendes, reúne nove ensaios desta autora, resultantes de suas práticas e experiências como docente da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre e do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e também como mediadora em oficinas/encontros de/sobre leitura sobre literatura infantil com educadores. Dividido em dois blocos, os três primeiros ensaios discutem a prática e as metodologias usadas no ensino de literatura infantil no contexto escolar — pré-escola — e os demais apresentam diversas análises temáticas em livros infantis.

Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar, ensaio que abre esta coletânea, problematizar o lugar dos livros no jardim de infância e o seu contributo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança em idade pré-escolar, atribuindo

pedagogicamente ao adulto-mediador um papel determinante nesse processo de construção do ser em crescimento nomeadamente através do recurso ao livro de qualidade estética e literária, a partir da constatação de que, nos livros para crianças, a relação dialogal e a fusão intersemiótica entre as linguagens verbal e icônica potenciam a instauração de uma atmosfera poética imprescindível na formação estético-literária da criança pré-leitora, que, no processo hermenêutico de apropriação e construção de sentidos, sozinha ou pela mão do adulto-mediador, se assume como um ser cognoscente e cocriador do universo textual, encetando um percurso enunciativo de intensa cooperação interpretativa.

No segundo ensaio, intitulado *Literatura infantil na educação pré-escolar: fruição, leitura literária e compreensão leitora*, Mendes argumenta que a Educação Pré-escolar é a primeira etapa da educação básica e que a criança é um sujeito ativo na construção do seu saber, que essa ser estimulada e incentivada nesse sentido pelo educador de infância, que tem um papel decisivo na instauração de um ambiente educativo promotor de aprendizagens contextualizadas, integradoras e significativas. Reitera também a necessidade de proporcionar à criança um contacto precoce e sistemático com livros de qualidade, sobretudo para desenvolver a fruição, a sensibilidade estética, a imaginação, o pensamento divergente e a compreensão leitora.

Algumas estratégias de promoção da Educação Literária incidindo em abordagens educativas e didáticas assentes na exploração de aspectos estruturais, dis-

cursivo-estilísticos e narratológicos que permitirão à criança desenvolver a sua capacidade inferencial e o seu pensamento crítico desde a primeira infância são tematizadas e discutidas no e terceiro ensaio — *Educação literária no contexto pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico: da teoria às práticas*. Para Mendes, a Educação Literária deve ter início o mais cedo possível na vida da criança porque é a partir do contacto privilegiado e sistemático com o livro de qualidade estética e literária que se estabelecerão os alicerces de uma eficaz formação do leitor competente e crítico. Assim, e em resultado da dinamização de oficinas de caráter formativo sobre Educação Literária junto de educadores e professores.

A morte dos avós na literatura infantil: análise de três álbuns ilustrados consiste na análise de três álbuns ilustrados e questiona o respeito pela inteligência e pela sensibilidade da criança, cada vez mais a literatura infantil contemporânea declina temas tradicionalmente considerados tabus, como é o caso da morte, através da criação de universos efabulatórios e pictóricos de grande qualidade estético-literária, onde o tema é sujeito a abordagens multifacetadas. Neste ensaio, a autora aborda o tema da morte em três álbuns para crianças, a partir da articulação intersemiótica entre texto e imagens.

Em *A retórica do silêncio na literatura portuguesa para jovens*, Teresa Mendes analisa as trocas verbais fundadas na unidirecionalidade e o carácter impositivo da linguagem nos livros da escritora e jornalista profissional portuguesa Alice Vieira, quais sejam, *Rosa,*

minha Irmã Rosa, Lote 12 – 2º Frente, Chocolate à chuva, Flor de mel,Paulina ao piano, Os olhos de Ana Marta, Águas de verão, A lua não está à venda, Um fio de fumo nos confins do mar. Em sua análise, Mendes constata que, efetivamente, em face do outro autoritário e inflexível, ocultado por detrás de um discurso prepotente e por vezes intimidatório, marcado pelo imperativo e pela negação, as personagens adolescentes são frequentemente obrigadas a um silenciamento involuntário. Com efeito, a relação intersubjetiva pressupõe a existência de movimentos de descentralização que vão do eu ao outro e que a ele retornam numa lógica comunicativa não exclusivamente verbalizada, sendo que palavras e silêncios possuem, neste contexto da relação interpessoal, um valor de mensagem.

Em *Atmosfera poética no álbum para crianças: o legível, o visível e o inefável,* a autora se debruça e se deleita no nos magníficos álbuns *A princesa que bocejava a toda a hora*, de Carmen Gil, com ilustrações de Elena Odriozola e *A tartaruga que queria dormir,* de Roberto Aliaga, ilustrado por Alessandra Cimatoribus, dois álbuns importados de grande beleza plástica e discursiva, editados ambos pela Editora OQO e traduzidos por Dora Batalim. Para a autora, os álbuns analisados são exemplos elucidativos de objetos estéticos que seduzem, indistintamente, assim o creio, crianças e adultos, pela riqueza e pela qualidade dos textos e das imagens que os iluminam e os interpretam e, consequentemente, pela atmosfera poética que o diálogo icônicoverbal potencia.

No ensaio *Corpo, identidade e desejo na literatura para jovens*, Mendes parte da relação intersistêmica entre corpo e identidade, analisa as diversas formas de representação literária da corporalidade na literatura contemporânea de potencial recepção juvenil. A autora discute o problema da identidade que, nos últimos anos, tornou-se uma reflexão alargada, em diferentes áreas do saber, nomeadamente no âmbito dos estudos literários e culturais. No caso específico da literatura portuguesa contemporânea de potencial recepção juvenil, a questão se coloca de forma pertinente, uma vez que as personagens (pré)adolescentes que povoam os diversos universos textuais, na maioria femininas, se debatem internamente com problemas existenciais e psicoemotivos decorrentes da fase de crescimento em que se encontram, sendo que, na busca incessante de si e da sua identidade, a questão da corporalidade e do desejo se institui como um aspecto estruturante (e problemático) para o ser em construção.

A lua de Joana, de Maria Teresa Maia Gonzalez, é o objeto de estudo em *O diálogo (im)possível e a solidão da voz em A Lua de Joana*, de Maria Teresa Maia Gonzalez. Segundo Mendes, A lua de Joana encontra-se imbuído de uma dupla intencionalidade pedagógica: alertar os mais novos para os perigos decorrentes de algumas práticas ou comportamentos desviantes, apresentando-lhes, direta ou indiretamente, alternativas, e despertar a consciência crítica e reflexiva dos mais velhos, no sentido de os tornar pais/agentes educativos menos ausentes e mais dialogantes.

O ensaio que encerra esta coletânea, Relação texto-imagem no livro para crianças: uma leitura de *Bernardo faz birra* e de *Quando a mãe grita...* — como o título já indica — problematiza as dimensões e a funcionalidade da lustração nos livros de potencial recepção infantil, equacionando a sua relevância na educação estética da criança (pré)leitora, em *Bernardo faz birra*, de Hiawyn Oram, e *Quando a Mãe grita...*, de Jutta Bauer. Mendes constata neste ensaio que a ilustração não é, não pode ser, uma mera reprodução ou explicação do legível.

Literatura Infantil: fruição, leituras e perspectivas é recomendado não só aos professores de séries inicias ou mediadores de encontro sobre literatura infantil, mas sobretudo ao pais e adultos-mediadores interessados em desler as histórias infantis para as crianças.

Referência

MENDES, Teresa. *Literatura infantil:* fruição, leituras e perspectivas. Cotia, SP: Editora Cajuína, 2019.